

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	12000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	12150
Braz il (m. f. anno	42000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA
E IMPRESSÃO
RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61
PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado
DIRECTOR—P.º Abilio Passos

ANNUNCIOS	
Annuncios e comunicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem	

O BLOCO

Cem commerciantes de Lisboa, n'uma attitudo enérgica, convidaram o presidente da respeitavel Associação Commercial d'aquella cidade a reunir-se em assembleia geral, para approvar um protesto vehemente, contra a forma como as opposições se conduzem no parlamento.

Teem razão, muitíssima razão, esses commerciantes, dizendo que a vida administrativa embaraçada até ao ponto de haver governo de mez, se reflecte d'uma maneira altamente prejudicial para o commercio e para a prosperidade da nação.

Não pode, nem mesmo deve continuar este estado de coisas, e por isso de novo recommendamos este assumpto ás associações civis da nossa cidade.

A visinha cidade de Braga, diz-se, na proxima semana vaé fazer outro tanto.

E' um espectáculo vergonhoso que Portugal está dando perante o estrangeiro.

Urge termina-lo, não de roca á cinta, mas de espada em punho.

Se as opposições bloqueiras em vez de discutirem, fazem tumultos, o remedio não está em Roina, mas no paço do rei, que é o primeiro magistrado da nação—rua com taes deputados que não cumprem os seus deveres.

Os interesses da nação não podem ficar eternamente dependentes do capricho de meia duzia de arruicairros.

Não podem de modo algum.

“Liga Monarchica D. Amelia,”

Por absoluta falta de espaço, e por ter já chegado um pouco tarde, não publicamos a nova carta que nos enviou a nossa amavel leitora, que tem tractado da instituição da «Liga Monarchica D. Amelia».

Pedimos-lhe muita desculpa, e irá no proximo numero.

OS BANDARRAS

Não ha como a gente ouvir os republicanos falar, adulterando tudo a seu contento e sabor.

Para elles só as republicas prosperam, mas apertados pelos confrontos que os monarchicos lhes fazem das monarchias, então calam-se, que não teem outro remedio.

Não será monarchica a Alemanha, prosperando dia

a dia d'uma tal forma, que mette medo á Inglaterra em todos os campos da sua actividade? Mas isto nem reparo nos faria, se não fosse outra estulticia de mais vulto d'esses pregoeiros.

Não ha duvida que o Brazil tem progredido muito. Mas a que é isso devido? Ao regimen actual, dizem elles.

Não é assim. O Brazil tanto progrediria com o regimen monarchico, como com o republicano, porque assim o origina a fertilidade do solo, que de longe vinha sendo cuidadosamente cultivado.

A sua vastidão, o seu clima e o trabalho de milhões e milhões de europeus, são os factores principais do seu progresso actual.

O regimen que possui, pouco ou nada influe para elle.

Mas os republicanos aproveitam tudo para os seus fins de descrédito das administrações monarchicas; se, porém, lhes fazem referencias pouco lison-

geiras, aliás verdadeiras, á sua querida França, então barafustam e indignam-se, dizendo que nada teem com isso.

Em materia de liberdade é o que sabem: para o absolutismo para com os monarchicos, pouco lhe falta.

Quanto ao mais, Alsacia e Lorena que o digam.

O seu exercito está cheio de traidores, vendilhões por dinheiro de todos os segredos de guerra, e a sua marinha é o que disse um almirante francez ha pouco: d'um effeito inteiramente nullo.

A sua divida é enormissima, e os impostos tocaram o ultimo ponto do tributo.

Ai de quem diz isto a esses santos varões!

O commercio lisbonense

Uma numerosa e consideravel commissão de commerciantes da capital entre-

FOLHETIM

A EUROPA E PORTUGAL

A EUROPA

Que fazes tu aqui tão isolado
Olhando attentamente para o mar?!
Já foste marinheiro, e o teu passado
Vens aqui tristemente recordar?
Dize-me velho, por que em tal estado
Te voltas para mim a soluçar?
Concentras em teu peito duras maguas
Que buscas mitigar mirando as aguas?.....

Mas, que vejo!. Ao teu lado uma bandeira,
Uma coroa no chão já desprezada,
Partido um sceptro ali do mar á beira,
Junto d'um manto regio e d'uma espada!!
Quem és tu, que a chorar d'es-a maneira,
Banhas de pranto a barba tão nevada?
Foste rei d'algum reino engrandecido
Que por qualquer revez vês abatido?

PORTUGAL

Quem sou! Essa bandeira que t'o diga,
Vê-lhe o timbre do escudo magestoso;
Contempla-a, estuda-a bem, n'ella investiga
A quem cabe um brazão tão valioso;
Tem as chagas de Christo, em qualquer briga
Parcendo estar por ella o Deus pod'roso,
Quer por terra, ou sulcando o mar profundo,
Vencendo, fez pasmar o ceo e o mundo.

Quem eu sou!. que t'o diga o mundo inteiro,
Por que da maior parte eu já fui rei;
Em luctas sempre fui audaz guerreiro,
Mil glorias p'ra o meu nome conquistei,
Dos mares tambem eu fui o primeiro
Que os seus altos mysterios decifrei;
Sulcando as aguas fui por ellas fóra
Desde estas praias t'ê onde nasce a aurora.

Este fulgente sol que inda em seus brilhos
Conserva a mesma luz, o mesmo ardor,
Pasmou ao vêr o arrojo dos meus filhos,
Estranha audacia de sem par valor.
Vi-os ser os primeiros que em seus trilhos,
Iam vencer o fero Adamastor;
Vi-os só pelo amor á Patria q'rida,
Expor sem mede algum a propria vida.

Então sim, fui monarcha e tive fama
Quando pelos meus filhos era amado,
D'elles por mim no peito ardia a chamma,
D'um amor filial bem concentrado;
Hoje, ao contrario, a chufardar na lamma
Sou por muitos maus filhos obrigado!
E assim por suas loucas, más acções!
Arrastam-me ao sepulchro das nações!

Já vês que é justo que eu derrame pranto
N'esta amargura de que estou vencido;
Este manto real, já nem é manto
E' a mortalha em que vou ser envolvido,
Esta tristeza de fatal quebranto
De que me sinto em maguas combatido,
Dá-me a certeza, a não mudar a sorte,
Que muito breve chego ás mãos da morte.

Oh! Maldito! Maldito o que em seu peito
Não sente o patrio amor, que é amor sagrado!

Maldito o que só trata a seu respeito,
Sem ter pela mãe patria algum cuidado;
Maldito o que a deshonra em seu proveito,
Sojando-lhe o tropheu tão laureado!
Já vês o alto desgosto em que hoje estou
Que nem dizer-te posso quem eu sou!!

A EUROPA

Basta. Não chores mais, já sei teu nome,
Tu és o antigo e nobre Portugal;
E' certo que é sublime o teu renome,
Tão grande como em ti hoje é teu mal;
Mas, essa magua assim que te consome,
Não t'a ergueram tens filhos em geral;
Despreza os que deshonram os teus brilhos,
Que inda tens p'ra exaltar-te hourados filhos.

Toma o teu manto, a coroa e a tua espada,
Desfralda á luz do sol tua bandeira,
Que ella foi que no mundo desfraldada,
Dando-me brilho eu vi, ser a primeira;
Tua gloria não mais será manchada,
Que aos teus maus filhos findará a cegueira;
E se para a findar preciso for,
Uza das tuas leis, mas, com rigor.

Tens exercito firme e nobre e honrado,
Que não deslustra as suas tradições;
E quem assim se vê fortificado,
Não teme nem traidores nem traições;
Eu sou a Europa, tens-me do teu lado,
Que os teus brazões exaltam meus brazões;
Não mais toleras filhos aviltantes,
Manda-os de nós p'ra longe bem distantes.

gou ao illustre Presidente da Associação Commercial de Lisboa a seguinte representação :

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Perante v. ex.^a, na qualidade de muito digno presidente da Associação Commercial de Lisboa, vem os abaixo assignados fazer a seguinte exposição de factos que traduz um brado patriótico, livre de qualquer suggestão ou influencia de estreito partidario.

A Associação Commercial de Lisboa á qual n'este momento nos dirigimos, comprehenderá n'um relance toda a sinceridade do nosso proceder, e certamente nos ha-de attender, como lhe cumpre, em nome dos interesses que zela e que são os do commercio a que os signatarios muito se honram de pertencer.

Senhores :

E' evidente aos olhos perspicazes estar Portugal atravessando uma crise grave; recordal-o é quasi banalidade.

Mas é indispensavel accentuar isto bem.

Um bando de agitadores traz o paiz n'uma inquietação dolorosa n'uma perenne incerteza do que será o dia de amanhã, n'um indivisivel mal-estar.

A dôr é amarga, cruciante, e as forças vivas da nação decaem a cada passo.

No meio das preocupações constantes que affligem o paiz ninguem deixa de ver com grave sobresalto, um symptoma dos mais sinistros: a paralyzação do commercio, o estagnamento da industria, e, com todas as suas nefastas consequencias, a crise geral do trabalho.

Retrahem-se os capitaes, e a pobreza da nossa querida patria augmenta a olhos vistos.

A venda a retalho, a venda por atacado, a confiança no credito e as relações internacionaes do commercio amedrontam-se e estiolam-se como presagio claro de ruina imminente.

E em frente de todo este quadro, que apenas esboçamos, presencia-se com horror a attitude egoista e pouco patriótica das fracções politicas militantes que, em vez de se unirem no mesmo pensamento ordeiro, se combatem por má fé, se degladiam a todo o transe, trocando destes dominados por mesquinhas rivalidades e dividindo-se em grupos antagonicos e irreconciliaveis.

SENHORES :

O Parlamento portu-

guez, eivado agora de ambições inconfessaveis dá a Portugal e á Europa o triste espectáculo de um circo de gladiadores, estimulados pelas vaidades pessoais, e não pelo bem geral da Nação que exige se não protelle o estado cuidadoso e serio dos momentosos e importantes problemas de que depende fundamentalmente a prosperidade da nossa Patria.

E' tempo de pôr termo a este estado anormal.

Na hora do perigo, é mister convencer o Parlamento de que está falseando a sua nobilissima e sagrada missão.

Desperdiçar horas preciosas em discursos eloquentes, mas vão, deturpar sempre as intecções dos adversarios, e só mostrar patriotismo quebrando carteiras... não basta para a felicidade d'este povo, nem attesta da parte dos seus mandatarios a hombridade e dedicação aliás comprovadas n'outras occasiões.

Lembre-se o Parlamento, de que o momento que atravessamos é grave, gravissimo!

Se as paixões partidarias cegam e ensurdecem certos dirigentes da politica, que este brado do commercio e da industria, forças vitais da nação, sirva, ao menos, para os acordar, dar-lhes olhos, dar-lhes ouvidos, e chamal-os ao cumprimento dos seus deveres civicos.

Veem, por tanto, os signatarios pedir a v. ex.^a, na qualidade de muito digno Presidente da Associação Commercial de Lisboa, se digne convocar com urgencia uma rennião extraordinaria da Assembleia Geral, para que alli seja apreciada e votada a seguinte proposta:

«A Associação Commercial de Lisboa, reunida em assembleia geral extraordinaria, resolve ir, representada pela sua Direcção, ao Palacio das Côrtes, acompanhada de todos os associados que se interessarem pelo assumpto, supplicar aos chefes das facções politicas, se abstenham de fomentar a anarchia nos trabalhos parlamentares, tratem com decência os negocios publicos, e envidem os seus effcazes esforços para se acabar de vez com o espectáculo ideceroso e as opposições systemeticas.»

Esperam os signatarios confiadamente que a Associação Commercial de Lisboa, approve a proposta que acabam de fazer, lisongean-do-se desde já com a esperanza de que não serão perdidos os seus anhelos para o bem da nossa querida Patria.

Deus guarde a v. ex.^a

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da

Associação Commercial de Lisboa.
Lisboa 15 de abril de 1909.

Notas d'um vimaranense

«Não ha liberdade em Portugal»

(Da democracia moderna)

Ella—a liberdade que ha—já nos deu os assassinatos d'El-Rei e do Principe Real, ficando a maior parte dos assassinos impunes; a glorificação aos covaes d'alguns d'esses assassinos; a libertação, sem processos criminosos formados, de conspiradores a bombas de dynamite; a aggressão á mão armada á guarda municipal—5 d'abril de 1908; o apedrejamento da carruagem do Nuncio e d'um padre irlandez; o ataque ás redacções dos jornaes conservadores e ha pouco uma toirada em forma, á vara larga, no parlamento, quebrando-se carteiras com maços de bater biffes!

E' pouco? Ainda hade vir mais, contem com isso pela certa, pelo menos na vontade do dr. Antonio José d'Almeida já teria havido—o incendio e o massacre, como expoz ser cada vez mais necessario, n'uma conferencia que fez n'um club jacobino.

O incendio e o massacre!... Sim senhores, venha de lá isso, e depois salta governo d'acalmção para a scena.

E' do estylo, pelo visto que é vistoso.

Realizada essa grande obra redemptora o incendio e o massacre,—então é que a liberdade, a tal d'elles, apparecerá radiante e bella, illuminando este jardim, plantado á beira mar.

O incendio e o massacre!... Não o fazem esses santos apóstolos do bem por menos.

VARIEDADES

Para se viver em paz praticam-se tres verbos: ouvir, ver e calar.

Diz-se :

Que o sr. Julio de Vilhena enlouquecerá se houver no dia 29 nomeações de pares do reino.

—Que isto é uma valente pazada no partido vilhenista.

—Que o governo tenta resistir ás opposições bloqueiras, tudo aie onde for preciso.

—Que os republicanos se vêem apertadissimos, com as exigencias dos credores, que querem o milho emprestado.

—Que o dr. Almeida se retirará em breve da politica republicana, indo de novo para S. Thomé fazer clinica, pois se acha á piz de pilulas.

—Que no directorio republicano se accentua dia a dia mais as desavenças, falando-se muito em mandar á frva El-Presidente *in-partibus*, o Bombardino.

—Que o Grandella esperava que o milho emprestado lhe viria da camara, mas que a tutela do governo é de tal ordem, que o deixa a vêr navios.

—Que o sr. Julio de Vilhena quando lhe disseram que o commercio de Lisboa ia protestar contra a attitude do bleco no parlamento, disséra: não me comprehendem, senão estariam commigo, e não de candeias ás avessas.

—Que nos hostes vilhenistas vae grande discórdia, engrossando cada vez mais as henriquistas.

Que isto, e o mais que se espera, dará muito em breve com o glorioso partido regenerador em aguas de bacalhau.

Pinto.

CORREIO

Desde o dia 24 do corrente até 30 fazem annos as ex.^{mas} srs.^{as} :

- Dia 23 D. Anna Amelia Leite de Magalhães e Couto.
- » 26 D. Maria do Rosario Abreu Barbosa.
- » 28 D. Emilia Rosa da Silva Martins.
- » » D. Dolfina Rosa d'Oliveira Cardoso.
- » 30 Baroneza de Pombeiro.
- » » D. Maria da Gloria Carneiro.

E os srs. :

- Dia 24 Ernesto Rebello de Magalhães.
 - » 25 Antonio Augusto de Gouveia e Silva.
 - » 28 Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.
 - » 30 Domingos Pereira Mendes.
- A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Melhorou um pouco da grave doença que ultimamente o acommetten, o nosso presado amigo sr. João Fernandes de Mello.

Que as suas melhoras se accõitueem, são os nossos desejos.

Tem passado bastante encommoda a extremosa esposa do nosso bom amigo sr. José Gonçalves, estimado guarda-livros na casa commercial Manuel Pinheiro Guimarães & C.^a.

Estimamos as suas melhoras.

Partiu hoje para Lisboa, com direcção a Moura, o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, integerrimo Juiz de Direito n'aquella comarca.

Regressou de Aveiro, d'onde veio encommodado, o sr. Antonio Lopes de Carvalho, do nosso presado collega *Commercio do Norte*.

Estimamos as melhoras do apreciado jornalista.

Já regressou de Cantanhedo, onde se encontrava com sua dedicada esposa e filhinhos, o nosso presado amigo e acreditado negociante d'esta praça sr. Camillo Lorangeiro dos Reis.

Encontra-se em sua casa de Paradelia, Agueda, o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Arcebispo Primaz de Braga.

Encontra-se na capital o illustre governador civil do districto o ex.^{mo} sr. conde de Carcavellos.

NOTICIARIO

Procissão de penitencia

Realisou-se hontem como tinhamos noticiado a magestosa procissão de penitencia com a veneranda imagem de S. Sebastião, que se venera na igreja de S. Damaso.

O tempo estava ventoso e frio mas não estorvou, nem diminuiu, a concorrencia de fieis áquelle acto religioso

que se calcula em numero superior a 3:00 pessoas.

No fim da procissão subiu ao pulpito um digno ecclesiastico de Montariol que em sermão adequado convenceu e commoveu o grande numero de fieis que enchua o templo por completo, tendo-se retirado muitos por lá não caberem.

Presidiu ao acto o rev. parochio de S. Sebastião, acompanhado por grande numero de ecclesiasticos que cantavam a ladainha dos Santos.

Festividade

No templo das Religiosas Capuchinhas, realisou-se a festividade em honra dos Prazeres da Virgem Santissima, constando de manhã, de missa cantada a instrumental pela capella do sr. João Ignacio e de tarde de sermão pelo rev.^{mo} João Ferreira, de Montariol, Braga, concluindo a função religiosa com «Te-Deum», Ladainha á Virgem, *Magnificat*, *Regina coeli* e Benção do Santissimo.

O templo estava bellamente adornado pelos habéis armadores srs. Passos & Filhos, destacando-se o altar da Virgem da Madre de Deus, que estava embellezado com gosto e distincção, pela ex.^{ma} senhora D. Violante de Barros, da casa de Villa Pouca.

Para festejar a devota imagem de Nossa Senhora da Madre de Deus, no proximo anno, foi eleito a seguinte meza:

Juiz perpetuo, Gaspar Thomaz Peixoto da Silva Bourbon; secretario D. Francisco Peixoto da Silva Bourbon; thesoureiro, Augusto de Sousa Passos; procurador, commendador Amê Avellino Guimarães; zelador perpetuo, Padre Manuel Custodio da Silva Gonçalves; mordomo-ecclesiastico, Padre João Baptista Peixoto da Silva Bourbon.

Mordomos: João Peixoto da Silva Bourbon, Joaquim Manuel Peixoto da Silva Bourbon, dr. Henrique Cardoso M. de Menezes, dr. Joaquim Augusto Machado, Joaquim Ferreira dos Santos, João Rodrigues Loureiro, Francisco Martins Fernandes, João Antonio Gouveia Moreira Guimarães, Alvaro da Costa Guimarães, Manuel Rodrigues da Silva, José Teixeira de Carvalho, Emiliano de Faria Sousa Abreu e Sívino de Sousa Almeida Aguiar.

Juiza perpetua, D. Maria Isabel da Costa de Barros.

Mordomos: Condessa de Margatite, baroneza de Pombeiro, D. Assello da Gloria Moreira Abreu, D. Maria Adelaide Gonçalves Teixeira de Barros, D. Maria Victoria de Carvalho Daun e Lorena, D. Amelia da Conceição Costa Sousa, D. Delphina Emilia Carneiro Martins, D. Anna Emilia Gonçalves Ferreira, D. Anna Augusta Ferreira, D. Maria Amalia Ferreira Machado, D. Adelaide Martins de Menezes, D. Sophia Virginia da Costa Freitas, D. Anna Augusta d'Oliveira, D. Custodia Carolina de Freitas Sampaio e Castro, D. Maria Joaquina Leite, D. Maria Arminda Leite de Sampaio do Amaral, D. Maria Rita de Castro Sampaio, D. Violante de Barros d'Ega e Castro, D. Maria Freitas M. Sarmiento, D. Thereza Elvira de Magalhães Brandão, D. Christina Amelia da Silva Carneiro.

No parlamento

Foi enviado ao sr. presidente da camara dos deputados um telegram-

ma assignado pelos srns.: Girão Guimarães, dr. Christovão de Almeida e Pedro Santos, protestando, em nome da Associação Commercial de Vizeu, e da Associação Agrícola, Liga da Beira Baixa e Sociedade Fomentadora, contra o obstruccionismo e tumultos que prejudicam os trabalhos parlamentares, com prejuizo dos interesses economicos e das reclamações regionaes.

Afinador de pianos

Deve chegar por estes dias a esta cidade o conhecido afinador sr. João Botelho Borges Sampaio.

Para quem precise dos seus serviços de afinação ou concerto, pode ser procurado em casa do sr. Manuel Almeida, no Toural.

Congresso pedagogico

Sob a presidencia do sr. ministro do reino teve lugar sexta-feira em Lisboa, a sessão de encerramento d'este congresso.

Ao presidente do mesmo, sr. Consiglieri Pedroso enviou S. M. El-Rei o sr. D. Manuel II o seguinte telegramma:

«Saudo o congresso pedagogico, agora remido em Lisboa, por cujos trabalhos muito me tenho interessado, e faço votos para que d'este congresso resultem positivas vantagens em favor da instrucção publica, que é uma das minhas intimas preoccupações e um dos mais instantes problemas nacionaes.»

A as-sembleia deu uma salva de palmas ao terminar a leitura.

Manifestação

Um grupo de commerciantes d'esta praça promove uma mensagem de adhesão á representação, ha dias entregue por varios commerciantes da praça de Lisboa á direcção da Associação Commercial da mesma cidade, pedindo para ser convocada a assembleia geral e n'ella apreciada uma proposta tendente á mesma direcção ir ao palacio das côrtes, em nome do commercio de Lisboa, supplicar aos chefes politicos que se abstenham de fomentar a anarchia nos trabalhos parlamentares.

A mensagem, que deve ser enviada hoje ou na quarta-feira, contava hontem mais de 100 assignaturas.

(D'O Commercio do Porto)

Quo dizem a isto, e ao mais que n'este genero se vem desenvolvendo em todo o paiz, os estadistas chefes do bloco?

A sua grande obra assim applaudida, deve animal-os a mais, não é verdade?

Bonita cidade

Em Santa Cruz do Douro falleceu no dia 14 do corrente, com 103 annos, o sr. Joaquim de Freitas, abastado proprietario.

Até ao ultimo momento da sua vida conservou o uso das suas faculdades mentaes.

Escola Industrial «Francisco d'Hollanda»

Só em maio poderão realisar-se os concursos, pa-

ra professores d'esta escola.

Romagem

Realisa-se no proximo domingo a festividade e romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus, d' Fôra, suburbios d'esta cidade.

Haverá missa cantada a instrumental, pela capella do sr. João Ignacio, e de tarde abrilhantará o arraial a philarmonica Boa União.

Se estiver bom tempo, é de esperar uma grande concorrencia áquella romaria, pois que é a romaria da elite vimaranense.

Aos typographos

Está aberto concurso para o provimento de um lugar de compositor da Imprensa Nacional de Cabo Verde, com 480\$000 reis annuaes de categoria, 60\$000 reis de exercicio e 45\$000 reis de ajuda de custo.

Com a avançada idade de 95 annos falleceu ha dias a ultima freira do convento de Odivellas, que, segundo é voz corrente foi a mais formosa das habitantes do historico mosteiro.

Casamento

Consoiciou-se no sabado passado em Caramos, Felgueiras, o nosso sympathico conterraneo o sr. Eugenio Vaz Vieira, com a sr.^a D. Senhorita de Magalhães, prendada dama d'aquelle concelho.

Que perennes felicidades coroaem o lar dos sympathicos noivos são os nossos desejos.

Luiz Marx

Retirou d'esta cidade na terça-feira passada o celebre athleta que causou admiracão ao nosso publico pela sua prodigiosa força.

Luiz Marx não se despediu dos vimaranenses no domingo passado, como havia feito constar, por motivo de n'esse dia haver o tiro aos pombos, na Penha, o que chamou alli muito povo.

Que seja feliz em Vizeu para onde partiu, são os nossos desejos.

Aniversario jornalístico

Entrou hontem em o 2.º anno da sua publicação o nosso collega bracharense «A Patria».

«A Patria» desde o primeiro dia da sua existencia

tem com todo o criterio e imparcialidade tratado das questões politicas do reino e defendido d'uma maneira que muito a honra a Religião, o Rei e a Patria.

Que continue no caminho que encetou e seja muito feliz são os votos que fazemos.

Feira da Rosa

Realisa-se no primeiro domingo de maio, n'esta cidade, a tradicional feira de gado bovino e vaccum, denominada da Rosa, e tem lugar no Campo de D. Afonso Henriques.

Os lavradores trazem n'este dia o seu gado enfeitado com flores e vão á porta lateral, sul, da igreja do extincto convento de S. Domingos aspergil-o com agua benta.

Edital

A camara municipal d'esta cidade fez affixar editaes, em que são obrigados os donos ou possuidores dos predios dentro das barreiras a limpar e cair as frentes d'elles de tres em tres annos, pelo menos, sob pena de serem multados.

Será bom que este edital seja cumprido com rigor para limpeza e acceio da cidade.

As nossas amaveis leitoras

Deve chegar a esta cidade, no proximo dia 26, vindo do Porto, a distincta modista de chapéus a sr.^a D. Rosa Almeida d'Oliveira, e hospedar-se-ha no grande Hotel do Toural.

Segundo nos informam traz um grande sortido de chapéus para senhora e creanças, alguns modelos de Paris, todos de lindo gosto e para diversos preços.

Será uma boa occasião para as gentis vimaranenses fazerem a acquisição dos seus chapéus para o verão.

Não esquecer que a distincta modista de chapéus chega a esta cidade no proximo dia 26 e demorar-se-ha apenas entre nós 2 ou tres dias.

Caridade

Para a infeliz Maria Luiza, viuva moradora em Vila Verde n.º 33, pedimos muita esmola, pois que vive na maior miseria e está enferma tendo sido já sacramentada.

Marcação de logares para a romaria grande de S. Torquato

(Suburbios de Guimarães)

A Meza da Irmandade de S. Torquato faz publico que, até ao dia 16 do proximo mez de maio, marcam-se logares para abarracamento, comestiveis e outros generos, para a grande romaria, que tem de realisar-se no 1.º domingo de Julho proximo.

Até áquella dia são preferidos os concorrentes dos annos anteriores, e passado elle serão alugados indistinctamente a quem apparecer a solicita-los.

O pagamento é feito na occasião em que forem marcados ou encomendados.

Guimarães, secretaria da Irmandade de S. Torquato, 23 d'Abril de 1909.

O Secretario,

José Pinheiro.

ARREMATACÃO

2.ª PRAÇA

(2.ª Publicação)

No dia 25 do corrente, ao meio dia no tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamelas, d'esta cidade, na execucao hypothecaria que a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos move contra Gaspar Antonio Pereira Guimarães, casado, d'esta mesma cidade, hão de ser postos em hasta publica os seguintes bens de raiz: 1.º—Uma morada de casas de dois andares com salas, quartos, cosinha e loja, sita na rua da Senhora da Guia, freguezia da Oliveira, d'es-

ta cidade, com os numeros 31, 33, 35, 37 e 39 de policia, avaliada em 1:100\$000 reis e vae á praça por 550\$000 reis—2.º—Outra morada de casas de dois andares construida de pedra, que se compõe de salas, quartos, cosinha e loja, sita na rua Nova do Comercio, da dita freguezia, com os numeros 6 e 8 de policia, avaliada em 700\$000 reis e vae á praça por 350\$000 reis—3.º—Outra morada de casas sita na mesma rua, com os numeros 10, 12, 14 e 16 de policia, fazendo esquina para a travessa do Monte-Pio para onde tem os numeros 17 e 19, avaliada em 900\$000 reis e vae á praça por 450\$000 reis.—4.º—Uma morada de casas sita na travessa do Monte-Pio, da dita freguezia, com os numeros 13 e 15 de policia, avaliada em 200\$000 reis e vae á praça por 100\$000 reis.—5.º—Outra morada de casas, sita na mesma travessa, com os numeros 9 e 11 de policia, avaliada em 200\$000 reis e vae á praça por 100\$000 reis.—6.º—Outra morada de casas na mesma travessa com os numeros 5, 5 A, 5 B e 7 de policia, avaliada em 400\$000 reis e vae á praça por 200\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 18 d'abril de 1909.

Verifiquei

P. de Rezende.

O escrivão

Armando da Costa Nogueira.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A' VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas, e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVATIVOS

Alojado FERNANDES, pois

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e autorizados pelos Estados: Francez, Austro-Hungaro, Belga, Suizo e Servio.

É a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em co-propriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos.

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
1 Bon Panama	fr. 247.550.000	789.354.400
1 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	444.000.000	409.370.000
1 Obligation Ville de Paris (1/4) (Emprunt de 1898)	90.000.000	337.336.000
1 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria	51.968.200	400.430.400
1 Obligation du Congo	37.946.000	713.296.590
1 Obligation Première Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.687
1 Obligation de la Croix Rouge de Servia	44.486.000	28.232.000
1 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg	3.938.610	44.734.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
4008 títulos	Valor dos premios... francos 598.674.475	Valor dos reembolsos... francos 2.455.206.747

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario e participar immediatamente das tiragens dos premios, coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes au Portefeuille des Milliards, enviar 2.200 reis em valles do correio á Direcção Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceltam-se agentes

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA : Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sabrá todas as tejas feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapens, toilettes, bordados, plantas e confeções tanto para senhoras como para creanças. Moldees cortacos, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldees traçados e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se deitam durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. correspondencia: Serção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazer-as de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Hygiene das creanças, dos casados, da habitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Segredos do toucador. Cozinha de Knopp, uma receita por semana. Secretariado das familias: Modelos de cartas. Dóces: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia em familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidadas, facéis de realisar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A serção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygnas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assignantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupa branca.—Condições da assinatura: 1.ª edição, Anno 50000. Sem. 25500. Trim. 16300 reis. 2.ª edição, Anno, 46000. Sem. 23500. Trim. 14100 reis.—Antiga a Bertrand—José Bastos—LISBOA.

REI DASSERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação, passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 REIS

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte depositou 100.000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidacões.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Rua urea—LISBOA.

A IRMÁSINIA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até as lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Tontinegra do Moimho»—seis mil exemplares quasi esgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois e adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMÁSINIA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que Litolaram do seu feudo ingenho. No entodo palpitante e contado de mil peticpecies agitam-se falalagos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita de entra os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÁSINIA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido é que as irmásinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquet bens. Recolher esmolos para serem applicadas, diara dia.

É uma edição de luxo, custando apens 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

THAMES—Em 26 de Abril para: S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38500
" " " " " Rio de Prata . . . 40500

Paquetes correios a sair de Lisboa

THAMES—EM 27 de Abril para: S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON—Em 3 de Maio para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA—Em 17 de Maio para: a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS—Em 31 de Maio para: a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38500
" " " " " Rio de Prata . . . 40500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomende idamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos
Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & C.º

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.